

INSIDHERLAND

JOANA SANTOS BARBOSA

«Sempre soube que a Insidherland estaria destinada ao mercado externo» \\ «I always knew that Insidherland would be destined for the external market»

Não é de agora que o *design* português é reconhecido no mercado internacional. A Insidherland, de Joana Santos Barbosa, é um exemplo paradigmático de uma marca nacional que se impôs fora de portas. Criada em 2012, especializada na produção e comercialização de peças de mobiliário, iluminação e estofos para o mercado de luxo, a Insidherland demorou apenas um ano a internacionalizar-se. Hoje, exporta 100% do que produz e conta com uma estrutura composta por mais de duas dezenas de funcionários. Joana Barbosa, arquiteta de formação, é a cara de uma marca jovem e responsável pelo rumo de uma empresa com um crescimento exponencial. Além do talento que lhe corre nas veias, a empreendedora mostra ambição: pretende aumentar 40 a 50% o volume de vendas em relação a 2014.

It's nothing new for Portuguese design to be respected in the international market. Insidherland, belonging to Joana Santos Barbosa, is a prime example of a Portuguese brand to have made its mark abroad. Created in 2012, specialised in the production and sale of pieces of furniture, lighting and furnishings for the luxury market, Insidherland waited just one year before making the move abroad. Today it exports 100% of what it produces and now has a company structure employing more than twenty workers. Joana Barbosa, a trained architect, is the face of a young brand and responsible for the direction of a company with exponential growth. In addition to the talent coursing through her veins, the businesswoman shows ambition: she intends to increase sales by 40 to 50% compared to 2014.





Em que contexto surge a Insidherland?

Desde muito cedo desenvolvi ligações especiais com diversos contextos que, mais tarde, viriam a ser determinantes para a criação da Insidherland. A conexão espiritual que sinto com a natureza, as imensas paisagens que tive o privilégio de absorver em viagens que fiz, a curiosidade inata que sempre tive pela riqueza de culturas indígenas, bem como a minha entrega pessoal a algumas artes performativas como o piano e a dança, criaram o núcleo forte que envolveu a minha formação em arquitetura. Paralelamente, fui passando para o papel inúmeras ideias que rondavam as minhas vivências e que, de certa forma, contavam pedaços da minha história.

Que preceitos baseiam o design da marca?

A Insidherland não é apenas uma marca de design exclusivo de autor destinada a nichos de mercados internacionais de decoração de luxo. Apresentamos criações que se desenvolvem a partir de conceitos únicos e design inovador com a capacidade, não só de dar a conhecer os meus sentimentos, mas de se conectarem emocionalmente com o público que as admira através das suas próprias experiências de vida.

O que transporta da Joana para as peças que compõem o portefólio da marca?

No fundo é uma extensão do que eu sou e cada peça transporta a minha essência. O aparador *Homeland* espelha a minha infância e quatro outras peças são a representação da história de amor que une os meus pais. Não poderia ser mais pessoal. É um processo muito idêntico à escrita. Como quem conta um conto acrescenta um ponto, também eu, quando crio uma peça, destaco apenas o que a memória enaltece, transformando-o sob a minha perspetiva.

How did Insidherland come about?

From very early on I have developed special connections in a host of contexts, which, later on, proved decisive in the creation of Insidherland. The spiritual connection I feel with nature, the huge landscapes I have had the privilege to absorb in the travels I have made, the innate curiosity I have always had for the wealth of native cultures, in addition to my personal rendition to certain performing arts, such as piano and dance, have all created the powerful core that involved my studies in architecture. Parallel to this, I have been putting down many ideas around my experiences onto paper, which, in a way, told parts of my story.

What precepts underline the brand's design?

Insidherland isn't just an exclusive design brand aimed at luxury decoration niches in international markets. We present creations that are developed from unique concepts and innovative design able not only to introduce my feelings, but also to connect emotionally with the public that admire them through their own experiences of life.

What is there of Joana in the pieces making up the brand's portfolio?

Basically it is an extension of what I am and every piece carries my essence. The *Homeland* sideboard reflects my childhood and four other pieces represent the love story that unites my parents. It couldn't be more personal. It is just the same process as writing. Just as someone telling a story adds a point, I too, when I create a piece, highlight only what the memory praises, transforming it according to my perspective.

A marca surge em 2012 e inicia o processo de internacionalização em 2013. O que a levou a avançar tão rapidamente para o mercado externo?

Apesar de ter lançado a marca em Portugal em 2012 apenas com uma peça, o aparador *Homeland*, sempre soube que a Insidherland estaria destinada ao mercado externo. Logo após o lançamento, recebi um convite para apresentar a peça em Milão por ocasião da *Milan Design Week* e rapidamente recebi a aceitação da imprensa internacional, o que me fez acelerar o processo de internacionalização da marca. O cliente da marca é conhecedor do cenário atual do design mundial e exigente no que respeita à qualidade dos materiais e acabamentos.

Exporta 100% do que produz. Portugal não é um mercado atrativo para o design?

De facto, exportamos 100% da produção. Tenho fé de conseguir também conquistar clientes portugueses. Será para mim um orgulho ter o meu trabalho presente no meu país.

Quais os países para onde mais exportam?

Atualmente, exportamos a totalidade da produção para 12 mercados muito distintos, como a Inglaterra, a França, os Estados Unidos e vários países do Médio Oriente, com especial foco na Arábia Saudita.

O design com selo made in Portugal constitui uma mais-valia lá fora?

O design português diferencia-se pela alta qualidade de materiais e técnicas tradicionais, envolvidas na execução

The brand came into being in 2012 and embarked on a process of internationalisation in 2013. What led you to turning so quickly to the external market?

In spite of having launched the brand in 2012 with just a single piece, the *Homeland* sideboard, I always knew that Insidherland would be destined for the external market. Immediately after the launch, I received an invitation to show the piece in Milan at the *Milan Design Week*, and I was quickly accepted by the international press, which led to me speeding up the internationalisation process of the brand. The brand's client is aware of the current world design scene and discerning with respect to the quality of materials and finishes.

You export 100% of what you produce. Isn't Portugal an attractive market for design?

Indeed, we do export 100% of our production. I have faith that I can also manage to conquer Portuguese customers. I would be proud to have my work present in my country.

Which countries do you export to most?

We currently export our entire production to 12 very different markets, including England, France, the United States, and various countries in the Middle East, with particular focus on Saudi Arabia.

Does made in Portugal design get extra kudos abroad?

Portuguese design stands out for the high quality of materials and traditional techniques involved in the production of pieces, with the tailor-made concept. All around the

«Exportamos a totalidade da produção para 12 mercados muito distintos» \\ «We currently export our entire production to 12 very different markets»





de peças, com o conceito de *tailor-made*. Um pouco por todo o mundo, a Insidherland tem sido destacada pelas melhores revistas de decoração como *Elle Decor* inglesa e francesa ou a *Architectural Digest* alemã e russa, sendo diversas vezes distinguida pelo conceito e *design* inovador das peças, como também pelo facto de ser uma marca portuguesa em ascensão.

Que expectativas de faturação têm para 2015?

Pre vemos para este ano um aumento do volume de vendas entre 40 a 50% superior a 2014.

Onde são produzidas as peças da marca? Com matérias-primas portuguesas ou importadas?

Todas as peças da marca são produzidas na zona do Porto, em oficinas de artesãos. As matérias-primas são portuguesas ou importadas apenas quando são inexistentes em Portugal. O investimento deste projeto foi claro em criar uma equipa multidisciplinar, adaptando técnicas tradicionais a novos conceitos de *design*.

É uma empreendedora de sucesso. Que características fazem da Joana uma pessoa bem-sucedida?

Mais do que amar, eu acredito verdadeiramente no que faço. A perseverança, o foco, a determinação, a honestidade e a humildade são os pilares elásticos que me seguram à terra e, ao mesmo, tempo me deixam voar. Tenho sempre em mente uma frase que Michael Jackson disse quando tinha apenas 12 anos: «I don't sing it if I don't mean it». É tão simples assim: eu não crio se não sentir.

globe, Insidherland has been featured in the best decoration magazines, such as *Elle Décor* (UK and France) or *Architectural Digest* (Germany and Russia), while often being distinguished for the concept and innovative design of the pieces, and for the fact that it is a Portuguese brand on the rise.

What turnover forecasts do you have for 2015?

Our forecasts point to an increase in sales of between 40 and 50% above 2014.

Where are the brand's pieces produced? With Portuguese or imported materials?

Every piece from the brand is produced in the Oporto area, in craftsmen's workshops. The materials are Portuguese or imported when they can't be sourced in Portugal. The investment in this project made clear the creation of a multidiscipline team adapting traditional techniques to new design concepts.

You are a successful businesswoman. What is it about Joana that makes her a successful person?

More than loving what I do, I truly believe in it. Perseverance, focus, determination, honesty and humility are the flexible pillars that secure me to the ground and at the same time allow me to fly. I always keep in mind something Michael Jackson said when he was just 12: «I don't sing it if I don't mean it». It that's simple: I don't create it if I don't feel it.



ANTÓNIO REBELO DE SOUSA
Economista
Economist

Desafios

Acelerar o processo de redução da sobretaxa sobre o IRS, bem como de recuperação do rendimento dos trabalhadores do Estado, a par de um apoio complementar ao rendimento disponível das famílias, fará sentido de acordo com uma perspectiva de obtenção de um efeito multiplicador do investimento, podendo contribuir para uma expansão do nível de atividade económica, induzindo uma evolução favorável da receita fiscal.

É claro que existe uma margem de risco, a qual, entre outros aspetos a considerar, terá que ver com a possibilidade de a evolução da situação económica europeia não se apresentar tão favorável como se prevê.

No que respeita à TSU, importa não pôr em causa a sustentabilidade da Segurança Social, debatendo-se, em profundidade, a questão da reforma a empreender nessa área.

A redução controlada da TSU poderá ser positiva, mas não dispensa a necessidade de se discutir se se deve ou não manter um sistema de repartição ou se fará sentido evoluir para um sistema misto de repartição e de capitalização.

E esta questão – a das reformas estruturais – também se coloca relativamente a outros setores.

Na educação, o que fazer em termos de ensino médio e de interligação Universidades / Tecido Empresarial / Sociedade Civil.

Na Saúde, o que fazer em termos de Unidades Centrais, Unidades Periféricas, Unidades Especializadas, Ambulatório e Medicina Privada.

Na Justiça, como assegurar que seja exercida de forma mais célere, sem deixar de se pautar por critérios de rigor e de sentido das responsabilidades.

E, em matéria de Ordenamento do Território e de Planeamento, Regional e Nacional, importaria, também, que ficasse claro o que se propõe para os próximos anos.

Posição maximalista? Não, antes se trata de uma posição realista.

Nem mais, nem menos...

Challenges

Speeding up the process of reducing surcharges on income tax, in addition to that of the recovery of state workers' income, along with complementary support to the disposable income of families, will make sense in accordance with a view to obtaining a multiplier effect on investment, leading to a favourable evolution of tax revenue.

Obviously there is a risk margin, which, among other aspects to be considered, will have to do with the possibility that the evolution of the European economic situation does not prove as favourable as predicted.

With regard to TSU [Taxa Social Única, the tax that companies pay towards employees' social security], it is vital that the sustainability of social security is not jeopardised, and that the issue of the reform to undertake in this area be carefully debated.

The controlled reduction of TSU might be positive, but it doesn't do away with the need to discuss if a sharing system should be kept or not, or if it will make sense to evolve

towards a mixed system of sharing and of capitalisation. And this issue – that of structural reforms – also applies to other sectors.

In education, what should be done in terms of secondary education and of interconnecting universities / business fabric / civil society.

In health, what should be done in terms of Central Units, Periphery Units, Specialist Units, Outpatient Services and Private Medicine.

In the justice sector, how to ensure that it is carried out more quickly, without losing sight of criteria such as rigour and sense of responsibility.

And, in terms of land-use and spatial planning, both regional and national, it would also be important to clarify proposals for the coming years.

An uncompromising stance? No, this is a realist stance, rather.

Nothing more, nothing less...